

CASTELLO DE GUIMARÃES

Director—J. Couto

SEMENARIO INDEPENDENTE

Redactor Principal—José de Barros da Rocha Carneiro

Administrador—Antonio da Silva Gama

Secretario da Redacção—P.º Antonio Ferreira Guimarães

Editor—Luiz Ribeiro de Faria

Propriedade da empresa do *Castello de Guimarães*

(Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção)

Redacção e Administração—Séde da Juventude Catholica—GUIMARÃES

Composto e impresso na *Typographia dos «Echos do Minho»*—Rua dos Martyres da Republica, 91 (Antiga Rua da Rainha)—BRAGA

PREÇO DE ASSIGNATURA (pagamento adiantado)—Por anno, 950 réis; no Brazil, 15800 réis.
ANNUNCIOS—Por linha, 40 réis; repetição, 20 réis; permanente, contracto especial.

A oratoria sacra

O Santo Padre Bento XV na audiencia que concedeu aos parochos e prégadores da quaresma em Roma, expoz o seu desejo sobre a conducta dos prégadores.

O Santo Padre accentuou que não tinha a pretensão de dizer coisas que os seus ouvintes desconhecem ou que fossem novas.

Recordava apenas a doutrina de ha muito assente, para os animar a seguirem-na.

E, nesta ordem de idéas, disse que, por isso mesmo que não queria fazer aos prégadores a injuria—meça-se toda a intensidade da expressão—de supôr que elles ignoravam que o seu dever era *prégar a palavra de Deus*, não queria nem sequer admitir a simples possibilidade de que houvesse alli quem projectasse levar para o pulpito *áridas questões de philosophia, de historia ou de politica*.

Não é demais chamar novamente a atenção do leitor para a força que o Santo Padre imprimiu á forma por que se expressou n'esta parte do seu discurso.

Não quiz *nem sequer admitir* que houvesse a intenção de substituir á *palavra de Deus* as taes áridas questões philosophicas, historicas ou politicas.

Admitti-lo seria *fazer injuria* áquelles a quem se dirigia.

As questões de philosophia, de historia ou de politica, não é o pulpito o lugar de as tratar.

Despertarão ellas o interesse do auditorio, contribuirão para grangear fama ao orador, attrahir as atenções do publico.

Mas o prégador que mereça esse nome, do que menos deve cuidar é de *botar figura*.

Se possível, deve esquecer-se a si proprio e só cuidar, lá o disse o Santo Padre, do bem espiritual dos seus ouvintes.

Já o nosso Padre Antonio Vieira se insurgia contra os prégadores que se prégavam a si propios, em vez de prégarem a palavra de Deus.

Como se vê o vicio é inveterado entre nós.

Ora o bem espiritual dos ouvintes não se consegue entretendo-os com assumptos que poderão constituir para elles uma agradável distração, mas que são inteiramente improductivos, *áridos*—como com tamanha propriedade lhes chamou o Santo Padre—insusceptíveis de conseguir o melhoramento da vida pratica do povo de Deus.

Não tenham os prégadores a pretensão de saber escolher melhor os meios de conversão do que o Divino Mestre.

E o meio que Este ordenou que empregassem para conduzir as almas para Deus, foi *prégar o Evangelho*.

Eis porque o Santo Padre prescreveu que os seus ouvintes fossem buscar a materia dos seus discursos á *palavra de Deus* escripta e revelada, que forma o deposito da fé que é manifestado pela Igreja, e por Ella interpretado, com aquella auctoridade infalível de que a investiu o proprio Deus.

Outra recommendação instante fez o Santo Padre.

E como ella se ajusta bem a tantos dos chamados sermões que para ahi se recitam!

Refere-se ao cuidado especial na clareza e na facilmente comprehensivel deducção logica entre as diversas partes do discurso.

Não se póde—é isto intoleravel—ir para o pulpito fazer *phrases bonitas*, empregar tropos campanudos.

A belleza do discurso sagrado consiste precisamente na logica, na sua clareza e simplicidade, na sua força persuasiva.

Só assim o orador sagrado póde ser eloquente, póde conseguir o fim a que se destina, que é—não podemos perdê-lo de vista—commover os corações, formando caracteres christãos, conseguindo que as palavras que na Igreja se ouvem tenham, como *fructo*, o melhoramento da vida *pratica* dos fieis que constituem o auditorio.

Os catholicos e as eleições

Aproxima-se a hora do povo portuguez manifestar a sua aspiração politica por meio do voto.

O momento que atravessamos é gravissimo para que os electores votem d'animo leve, sem pesarem nem medirem a importancia do acto que praticam e os prejuizos ou beneficios de ahi resultantes para a Patria.

Devemos ser escrupulosos na escolha dos nossos representantes no Parlamento, negando o nosso apoio áquelles que não sejam capazes de defender e pugnar pela nossa liberdade politica e religiosa.

Desde ha muitos annos, e sobretudo desde o advento da Republica, os governos de Portugal teem atacado satanicamente a Cruz e conjunctamente aquelles que seguem e preconizam a doutrina do celeste Crucificado, procurando espedaçar o vinculo sublime da Fé que tão fortemente congregou os nossos antepassados, tornando-os valentes, heroicos, dignos da admiração do mundo e da lira dos épicos.

O fructo da obra dos governos desmoralizados, colhemol-nos já bem amargo e os vindouros mais amargo o colherão se não se remediar o mal urgentemente.

Ponderai o que fomos hontem e cotejai-o com o que somos hoje.

Abri as paginas encantadas da Historia Portugueza, e sentireis um justificado orgulho por descenderes de tão egregios varões.

Reparai no que somos actualmente, e sentireis pejo de haver nascido n'este mimoso canteiro da Europa, que o mar beija com delicia e o Sol afaga no momento em que se oculta aos nossos olhos.

Fomos valentes, cavalheiros, honrados e nobres, apesar do obscurantismo das passadas eras.

E hoje? A despeito das esplendentes luzes da civilização, somos um povo de covardes, fraco, desunido, aviltado, empobrecido, desorientado e anarquico, que cegamente caminha á deshonra, á vergonha, á ruina e á morte. Um povo sem crença é um povo perdido.

O homem que não crê em Deus e na sua Justiça, é a mais terrivel das feras.

A vida sem a Fé é absurda, inutil e inconsequente.

Temos dentro em nós o germen de todas as perversidades: o que será do mundo se a ferocidade humana se desenfrear?

Esses desgraçados que negam a existencia do Creador, contradizem-se a toda a hora.

E' tal o medo e horror que lhes causa a lembrança d'esse mytho (segundo elles), que nem o seu nome querem ouvir da bocca dos innocentes que frequentam as escolas!

Paes e mães que idolatras os filhos que geraste! Podereis amar um governo que pretende fazer da vossa prole monstros humanos, que não respeitarão a vossa velhice nem obedecerão ás vossas ordens, porque não

respeitam nem temem o poder do Auctor da natureza?

Não, dizeis vós.

Pois bem, é tempo de dizeres isto, publicamente: Não! Não seremos cúmplices d'aquelles que pretendem apagar a Fé do coração dos nossos filhos.

Somos catholicos; e, como taes, só daremos o nosso voto a quem tenha a hombridade de combater a sanha demolidora e inconoclasta dos que pretendem arrasar o edificio do christianismo.

Queremos que os nossos filhos amem a bondade, respeitem o sobrenatural e fujam do crime, para que não vão morrer vergonhosamente nas galés e, afinal, soffrer o eterno castigo da sua maldade.

Da probidade dos homens que defendem o actual regimen já sabemos bastante para que tenhamos o impudor de votar com elles.

A lei da separação, o registo civil, a protecção e liberdade abusiva concedida aos homens de instinctos baixos, a coação e perseguição dos paladinos da justiça, o esbanjamento do thesouro publico e o odio que divide a familia portugueza, são as obras que reflectem a estatura moral dos que se abrigam sob o falso pendão da Liberdade.

Liberdade, sim, para elles e para os que pensam como elles.

Liberdade, sim, de perseguir monarchicos e catholicos.

Liberdade, sim, de assaltar redacções de jornaes opposicionistas.

Liberdade, sim, de enganar o povo com o *superavit* e quejandas porcarias.

Liberdade, sim, de enlamear a bandeira portugueza e de aviltar-nos aos olhos dos estrangeiros.

Mas Liberdade com honra e com justiça aonde? Quando?

Tartufos! Prégaram a Liberdade; mas esmagam-na velhacamente, pois, do contrario, morreriam de fome.

Mas agora pedimos nós e queremos e havemos de ter a Liberdade.

Catholicos! Reivindiquemos os nossos direitos emquanto a Patria não exala o ultimo alento.

Portugal é um paiz de Fé e tradições religiosas.

Pela Fé nasceu, pela Fé viveu e sem a Fé extinguiu-se-ha.

Restauremo-lo n'essa mesma Fé, e um porvir de bonança e progresso raiará para nós e nossos filhos.

Unamo-nos e á urna por Deus e pela Patria!

E malditos, eternamente malditos, serão aquelles que com a sua protervia, indiferença ou negligencia impellirem Portugal mais depressa ao abismo onde vai resvalando.

«Se alguém se envergonhar de confessar o meu nome deante dos homens», disse Jesus, tambem eu me envergonharei d'esse deante de meu Pae.

Se somos christãos, mostremos a nossa força aos nossos inimigos e elles, medrosos, encolherão as garras sangrentas.

Basta de servilismos e covardias.

Procurae conhecer os homens que se alcandoram em representantes da vossa vontade e elegei os que sejam dignos da vossa

confiança, lembrando-vos de que—só aquelles que respeitam a Igreja de Deus poderão respeitar os interesses da Patria.

Aquelle que não reconhece a auctoridade divina, como ha-de submeter-se ás auctoridades humanas?

O homem sem crença não tem patria nem lei nem respeitará jámais os direitos dos seus irmãos.

A sua vontade é a sua lei e o seu estomago o seu deus.

A experiencia está feita. Que póde a nossa Patria esperar d'esses homens que, em tão curto espaço, tão grandes danos nos causaram?

Poderemos nós dar ainda credito a quem nos tem enganado continuamente?

Este é o regimen da Liberdade?

Pois viva a Liberdade!

Achaques da situação

Disse o snr. general Dantas Baracho sobre o actual estado de coisas:

«Sob o ponto de vista da politica geral, o gabinete Pimenta, por muito condimentado que esteja, nominalmente fallando, obvio é, nada fundamentalmente remedia. Só terminada a causa cessa o effeito, e a causa—a aleijada constituição—não cessa.

Elle, o ministerio, representa simplesmente um compasso de espera, na profunda transformação, que ameaça, e bem, a sectaria republica existente, com as suas inconcebiveis castas e camarilhas, os seus tyrannos e tiranêtes, os seus idolos e idolatras, os seus jacobinos e *robesspierrots*, os seus bufarinheiros e thaumaturgos da finança, os seus comilões e devoristas, os seus simplorios e parvos alegres, os seus mystificadores e arlequins, os seus apostatas e renegados, os seus intrigantes e intriguistas, os seus prestidigitadores, acrobatas e foliões, os seus nephelibatas e pedantes, os seus camorristas e formigões, os seus manipanços, os seus farçantes, farçolas e farcistas, os seus megalomanos, paparrêtas e parlapatões, os seus espias, espíões e delactores, os seus corruptores e corrompidos, as suas deliciosas nymphas. Egerias de pacotilha, irrisorias princezas de pechisque e outras jocosas sacerdotizas de fancaria.

Foi o que pouco mais ou menos eu disse, como em tantas outras occasiões, ao illustre general, e meu velho amigo, Pimenta de Castro, quando elle me procurou em minha casa, a seguir ao dr. Manoel de Arriaga o ter encarregado de organizar governo, em 23 de janeiro transacto.

Verdadeiramente, na presente conjunctura, o actual ministerio equivale apenas a um vesicatorio n'uma perna de pau.

E segue a patinagem, no mesmo circulo vicioso, com a correlativa feição malevolente, antipathica e destruidora.

Nada de illusões.»

O EVANGELHO

A Confissão annual e a Comunhão paschal

No casal da encosta, n'aquella tarde do quarto domingo da Quaresma, fallava-se nos ultimos acontecimentos: a guerra, lá fóra, cada vez mais impiedosa e nefasta, a ceifar vidas sem conto; os desatinos e os crimes, cá dentro, arrastando implacavelmente o paiz para o medonho abysmo, já tão perto!...

Rosinha escutava attentamente os paes, os olhos azues muito abertos, innocentemente espantados por tanta loucura. Não comprehendia ainda, a pobre creança, que o homem se torna uma fera quando lhe matam na alma a crença n'um Deus que um dia premiará os bons e castigará os maus...

Por fim, Luiza abriu a Biblia, e leu como de costume o Evangelho, tão desconhecido hoje, tão desprezado:

«Passou Jesus á outra banda do mar da Galilêa, que é o de Tiberiades; seguiu-o uma grande multidão, que via os milagres que fazia sobre os que se achavam enfermos.

Subiu, pois, Jesus a um monte, e alli se assentou com seus discipulos. Estava perto a Paschoa, dia da festa dos Judeus. Pelo que tendo Jesus levantado os olhos, e visto que veio ter com elle uma grandissima multidão de povo, disse para Philippe:

—Com que compraremos nós o pão, de que estes necessitam para comer?

Mas Jesus fallava assim para os experimentar; porque elle bem sabia o que havia de fazer.

Respondeu-lhe Philippe: —Duzentos dinheiros de pão (uns treze mil réis da nossa moeda) não bastam para que cada um receba á sua parte um pequeno bocado.

Um de seus discipulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe:

—Aqui está um moço que tem cinco pães de cevada e dois peixes; mas isto que é para se repartir entre tanta gente?

Então disse Jesus: —Fazei assentar essa gente.

Havia muita herba n'aquelle lugar. E se assentaram em numero de cinco mil pessoas.

Tomou então Jesus os pães; e tendo dado graças, distribuiu-os aos que estavam assentados, e assim o mesmo dos peixes, quanto elles queriam. E quando estiverem fartos, disse a seus discipulos:

—Recolhei os pedaços que sobejarem, para que se não percam.

Elles pois os recolheram e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada que tinham sobejado aos que tinham comido.

Vendo então aquelles homens o milagre que Jesus operára, diziam: este é verdadeiramente o Propheta, que devia vir ao mundo. E entendendo Jesus que o viriam arrebatado para o fazerem rei, tornou a retirar-se sózinho para o monte.

Luiza explicou então: —A confissão e a communhão são de preceito divino; foi Nosso Senhor que estabeleceu estes dois Sacramentos para nossa salvação: a confissão (sacramento dos mortos) como meio indispensavel para obtermos o perdão dos peccados e recobrar a vida da gra-

ça; a communhão (sacramento dos vivos) como nutrição e sustento necessario á nossa alma.

A igreja não nos impõe uma nova lei; só determina o tempo em que devemos cumprir a ordem divina.

Nos primeiros tempos do Christianismo os fieis eram muito fervorosos, confessavam-se frequentemente e aproximavam-se todos os dias da Meza Sagrada; mas, no decorrer dos seculos, muitos relaxavam-se, abstendo-se dos Sacramentos durante annos. Foi por isso que o 4.^o Concilio de Latrão, em 1215, prescreveu, preceituou ao menos uma confissão annual, pela Paschoa, sob pena de peccado mortal.

Estava perto a Paschoa, diz o Evangelho d'hoje. E' esta uma grave advertencia que a Igreja hoje dirige a todos os christãos, para lhes lembrar o importante dever da communhão paschal, tão bem figurada pelo milagre da multiplicação dos pães.

A Igreja, mãe tão cheia de solicitude quer que nos preparemos dignamente, vindo, como este bom povo dos arredores do lago de Genesareth, escutar mais assiduamente as instruções que nos dá pelos seus ministros, e pedir no santo e benéfico tribunal da Penitencia a cura das nossas enfermidades espirituas.

Quantos christãos, indignos d'um tão nobre titulo, se escusam sob vãos pretextos de celebrar a Paschoa como devem!

Pelo extracto

DINIZ SERRANO.

Sorteio de obrigações

Tendo-se procedido ao sorteio das obrigações da divida interna, que devem ser amortizadas em 1 de abril proximo, dos empréstimos de 4 c 4 1/2 0/0, sahiram sorteados os seguintes titulos:

Empréstimo de 4 1/2 0/0 — 2:021 a 2:030, 2:041 a 2:050, 31:670, 65:161 a 65:170, 108:486 a 108:495, 112:571 a 112:580, 131:356 a 131:365, 134:631 a 134:640, 136:101 a 136:110, 138:206 a 138:215, 142:871 a 142:880, 279:768, 279:773 a 279:777, 279:782, 279:802 a 279:804, 282:220, 282:226, 282:228, 282:234, 282:303 a 282:311, 282:320, 282:321, 292:916 a 292:925, 302:249 a 302:253, 303:254 a 303:263, 305:331 a 305:240.

305:749 a 305:769, 301:939 a 305:939, 313:060, 313:062 a 313:066, 313:070 a 313:073, 314:532 a 314:541, 331:751 a 331:760, 339:011 a 339:020, 349:441 a 349:450, 342:701 a 342:710, 343:291 a 343:300, 351:381 a 351:390, 353:411 a 353:420, 353:441 a 353:450, 355:031 a 355:040, 361:211 a 361:220, 362:501 a 362:510, 363:261 a 363:270, 364:711 a 364:720, 365:071 a 365:080, 367:631 a 367:640, 377:011 a 377:020, 381:291 a 381:300, 387:861 a 387:870, 394:161 a 394:170, 402:021 a 402:030, 404:481 a 404:490, 407:511 a 407:520, 408:221 a 408:230, 407:471 a 408:480, 516:691 a 516:700, 515:531 a 516:540, 561:611 a 561:620, 648:121 a 648:126, 648:152 a 648:155, 656:242, 658:256 a 658:264, 661:351, 661:360, 661:424 a 661:426, 661:555, 661:556, 661:573, 661:617, 661:618, 662:302 a 662:306, 662:81a, 663:394, 662:895, 662:905, 662:907, 663:844, 663:936, 696:994, 696:995, 696:998, 697:106, 697:107, 697:146, 809:451, 808:453, 809:454, 909:471, 809:473, 809:478 a 909:481, 811:523, 811:526, 811:594, 811:595, 811:651, 811:652, 811:975, a 811:978, 866:841 a 866:844, 866:862 a 866:867, 869:326 a 869:335, 906:121, 906:128, 906:129, 906:134, 907:142 a 906:146, 911:157, 911:647, 911:656, 920:211 a 920:215, 922:931 a 922:935, 924:271 a 924:275, 936:151 a 937:160, 949:951 a 949:960, 978:658 a 978:667, 982:511 a 982:520.

O pagamento do reembolso das obrigações sorteadas, effectuar-se-ha em todas as inspecções e secretarias de finanças em todos os dias designados para pagamento, a partir de 1 de abril proximo.

CALENDARIO

Março

CONSAGRADO ESTE MEZ A S. JOSÉ

Os fieis que publica ou particularmente, por meio de orações ou actos de virtude, consagrarem a S. José o mez de março, lucram 300 dias de indulgencia em cada dia, e plenaria em qualquer dia do mez á escolha, mediante confissão e communhão.

Dia 14, DOMINGO. — (4.^o da Quaresma). — Santa Mathilde, Rainha.

A virtude communica um resplendor que escurece os falsos brilhos d'este mundo. E' pedra preciosa que enriquece o que tem a dita de a encontrar; é thesoiro, mas thesoiro escondido.

Dia 15, SEGUNDA-FEIRA. — S. Zacharias, Papa. S. Longuinhos, soldado, martyr. Santa Matrona, virgem, bracarense.

Lua nova ás 7 h. e 42 m. da tarde.

Quão pouco se conhece o preço da verdadeira virtude! quão poucos retratos se fazem que se pareçam com ella!

Dia 16, TERÇA-FEIRA. — Os Santos Cyriaco e Companheiros, martyres. S. Agapito, Bispo.

Começa a Novena da Anunciação.

A verdadeira devoção não é carrancuda, nem agreste, nem grosseira; o seu ar não é austero nem desabrido; não consiste em excessos de um zelo arrebatado.

Dia 17, QUARTA-FEIRA. — S. Patrício, Bispo. Santa Gertrudes, virgem.

A devoção verdadeira odeia a ostentação e o fausto; não gasta escrupulos, nem gestos, nem momicas; ignora essas maneiras estudadas e inteiramente mundanas; o seu caracter é de uma nobre simplicidade, sempre igual, sempre a mesma.

Dia 18, QUINTA-FEIRA. — Vigília de S. José. — S. Gabriel Archânjo, S. Narciso, Arcebispo de Braga, e S. Felix, seu arcebispo, martyres.

Nota. — O indulto não permite hoje alimento de carne, e só pôde usar-se de adubos de gordura onde houver, como no Minho e Traz-os-Montes, costumes immemoriaes.

Inimiga de todo o disfarce, a verdadeira devoção ganha o entendimento pela rectidão, e conquista o coração pela doçura magestosa, patente a todos na sua modestia e ingenuidade.

Dia 19, SEXTA-FEIRA. — Commemoração de S. José, Esposo de Nossa Senhora, Patrono da Igreja Catholica. S. Leoncio e S. Apollonio, Bispos.

Abolipção para os Terceiros Franciscanos.

Começa o Septenario de Nossa Senhora dos Dórs.

A verdadeira devoção é tanto mais respeitavel, quanto mais humilde; e o seu merito não depende nem do capricho, nem da phantasia dos homens; nada mais independente do que a verdadeira virtude.

Dia 20, SABBADO. — S. Martinho de Duino, Arcebispo de Braga.

Nota. — O indulto não permite hoje alimento de carne, mas concede-se a licença da Nunciatura.

E' grande injuria que se faz á virtude imaginar que seja proprio d'ella a rusticidade, por se encontrar algumas vezes nos que se mostram despois. A incivilidade é um defeito; logo, é condemnada pela verdadeira virtude.

O Snr. Arcebispo Primaz

Tomou posse, no dia 25 de fevereiro, da Cadeira e Dignidade Archiepiscopal da Sé de Braga, Primaz das Hespanhas, o Senhor D. Manuel Vieira de Mattos, ex-Prelado da Guarda.

Para esse effeito, S. Ex.^a Rev.^{ma} constituiu seu bastante procurador o Snr. Vigario Capitular que, em nome do mesmo Snr. D. Manuel, praticou todos os actos e solemnidades do estylo, para tomar a posse effectiva.

Depois de apresentadas as Bullas ao Cabido, presidindo o conego mais antigo, Snr. Dr. Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, seguiram os alludidos actos e cerimoniaes da praxe.

Para servirem de testemunhas foram convidados os respeitaveis cavalheiros e antigos governadores civis Snrs. Conde de Carcavellos, Visconde do Paço de Nespereira (João) e Commendador Leopoldo de Souza Machado, bem como os revs. Mgr. Dr. Joaquim Domingues Mariz, Desembargador da Relação Metropolitana e Professor do Seminario Conciliar, Dr. João Nepomuceno Pimenta, Desembargador da Relação, Vice-Reitor e Professor do mesmo Seminario, e padre João Narciso d'Azevedo, Parocho da Sé.

No fim da posse houve um solenne «Te-Deum».

No proximo dia 14, domingo, S. Ex.^a Rev.^{ma} é esperado em Braga, dirigindo-se pelas duas horas da tarde á Sé Cathedral, onde haverá tambem um solenne «Te-Deum».

CHRONICA

Nova republica

O mais interessante em politica é a reunião das camaras democraticas em Loures.

Foi no dia 4 de março, como estava annunciado.

Os deputados e senadores democraticos apresentaram-se em S. Bento para legislarem. O snr. Pimenta de Castro é que não esteve por essa e deu ordens á policia para que não deixasse entrar ninguem no velho casarão das côrtes.

Então os insignes paes da patria dirigiram-se a Loures e celebraram côrtes na Quinta da Mitra, sita em Santo Antão do Tojal.

Dispensaram-se da leitura da acta, porque o livro respectivo estava em S. Bento e approvaram uma moção, que declarava o snr. Presidente da republica e o governo fora da lei. Consequentemente incitava os funcionarios publicos a que não cumprissem os decretos do governo, no respeitante a assumptos electoraes, por inconstitucionaes.

O snr. Bernardino Machado não faltou ás côrtes e tal foi a sua commoção ao ouvir ler a celebre moção, que chorou. A outros deu-lhes para gritar, acollendo com estrondosas vivas a chegada do auctor da lei da separação.

A casa da escola foi o recinto sagrado dos fundadores da Republica de Loures.

O novo Arcebispo de Braga.

E' no dia 14 do corrente, que faz a sua entrada solenne em Braga o novo Arcebispo Snr. D. Manuel Vieira de Mattos.

Os catholicos da vasta archidiocese bracarense aneiam pela sua chegada, por que esperam de S. Ex.^a Rev.^{ma} grandes leitões. Graças a Deus, que já o Papa tem liberdade para nomear os seus bispos e acabou essa praxe estúpida inventada pelo demónio do placet governamental.

O novo arcebispo tem já uma grande folha de serviços em prol da causa sacrosanta de Deus e da Patria e legitimamente nos orgulhamos d'um pastor que tem sido em Portugal o camarado da impiedade.

Muitas necessidades estão clamando por elle na diocese. O que urge é que todo o clero e todo o povo lhe dê o apoio para remediar tantos males, que nos afligem.

Certamente que de todas as obras diocesanas, uma das mais importantes, senão a mais importante de todas é o seminario conciliar.

O novo prelado lhe dispensará, sem duvida, os seus espezias cuidados. Elle seguirá as pizadas do grande arcebispo de Malines, o eminentissimo Mercier, que não ordenava nenhum sacerdote na sua diocese que não tivesse doze annos de estudos.

Eu não digo que se chegue d'um salto a esse estado de perfeição, mas pelo menos é inadivél que, para elle se tenda e mormente hoje que a ignorancia religiosa grassa tão horrivelmente.

A fé dos francezes

Um dos officiaes inglezes que estão combatendo os allemães, á frente das suas tropas, escreveu uma interessantissima carta ao «Evening Standard» contando as suas impressões.

Eis alguns trechos d'esse instructivo documento:

«Na minha qualidade de official ao serviço de Sua Magestade, e em serviço activo, ser-me-ha permittido dizer a impressão produzida pelo extraordinario espirito religioso da população no meio da qual fazemos a campanha.

Em toda a parte onde temos estado, aproveitei as occasiões que se me offerciam para frequentar as igrejas e observar de perto o povo e os seus costumes. Pois encontrei geralmente uma piedade esplendida, uma religião que guia as pessoas e lhes enche a vida.

«Os soldados francezes apresentam-se nas trincheiras cada um com sua medalhinha da Santa Virgem ao pescoço; oram em voz alta durante o combate, não por medo, como todos sabemos, mas com uma coragem sublime e uma grande confiança. E' um vivo pesar para mim que os nossos pobres soldados não tenham as mesmas convicções para lhes servirem de apoio, as mesmas consolações nos seus momentos de prova e desconforto.

«No dia dos mortos vi o cura da aldeia vir abençoar as sepulturas das nossos pobres soldados. Essas sepulturas, note-se bem, eram de rudes protestantes. Entretanto, haviam sido ornadas de crysantemos pelos aldeãos. Quanto aos nossos pobres mortos, chorou-se e orou-se por elles com muito fervor. Foi um espectáculo que as mulheres da Inglaterra, as mães, as irmãs, as esposas teriam contemplado com enternecimento.

«O que os nossos soldados tem visto aqui ha-de deixar-lhes uma profunda impressão. A minha ordenança, um artillheiro que é wesleyano de religião, manifesta o mais ardente desejo de saber melhor aquillo que, diz elle, deve ser a verdadeira fé.»

Um almirante que se converte.

Em Roma, no Collegio Ingles, recebeu em novembro ultimo os Sacramentos do Baptismo e da Confirmação, o almirante inglez Jorge C. d'Arcy-Irvine, depois de ter abjurado a heresia protestante.

Nasceu em 1834, e tem 69 annos de serviço activo na marinha inglesa, onde entrou muito moço, tomando parte no primeiro combate aos 14 annos.

T. A.

O Leandro incendiario

Em aditamento ao que se tem dito e escripto a proposito da sahida do sr. Guilherme Moreira, de ministro da justiça do governo do general sr. Pimenta de Castro, recortamos da secção telegraphica d'um novo collega do Porto, a seguinte informação, cuja veracidade, todavia, não podemos garantir:

«Os boatos que dão o sr. Guilherme Moreira, como disposto a abandonar o poder fiam-se em insistencias diplomáticas cada vez mais apertadas para que seja indultado quanto antes um criminoso celebre, cujo nome ficará na historia do crime d'este paiz como o do mais cynico dos incendiarios. O decreto de indulto está assignado pelo sr. presidente da republica desde o tempo do sr. Bernardino Machado. Entretanto, até hoje, nenhum ministro da justiça se atreveu a publicá-lo, tão grande tem sido o recio do descontentamento que tal acto causaria. E o sr. Guilherme Moreira também não está disposto, ao que consta, a abrir as portas da Penitenciaria a um extrangeiro que os tribunales portuguezes, com dobrada razão, condemnaram como elle merecia.»

Era o que faltava!

FLORES ESPARSAS

A boa imprensa não deve provocar a exaltação dos espiritos, fomentando a discórdia entre quem quer que seja, mas infundir a paz nos corações, fortalecendo-os na fé e insinuando-lhes com a palavra e com o exemplo, a pratica sublime do amor de Deus e do proximo.

MADRESILVA.

Rol da desobriga

Na administração dos «Echos do Minho»—Braga, está á venda papel para o rol da desobriga.

GUIMARÃES

Apontamentos para a sua historia

PELO

Padre Antonio Caldas

Egreja de Nossa Senhora da Oliveira

Catalogo dos Priores

(CONTINUAÇÃO)

D. Diogo Dias.—Foi o trigésimo-sexto D. Prior, no tempo d'el-rei D. João III, e também capellão do duque de Bragança. Foi confirmado na dignidade de D. Prior da collegiada a 10 de outubro de 1525, fallecendo no outubro seguinte.

D. Sebastião Lopes.—Foi o trigésimo-setimo D. Prior, no reinado de D. João III, e também conego de Lamego e doutor em canones. Em 1488, tinha assistido e presidido ao synodo, que mandára reunir D. Jorge da Costa, arcebispo de Braga, sendo então seu vigario geral

D. Constantino de Bragança.—Era filho de D. Jayme, quarto duque de Bragança, e de sua segunda mulher D. Joanna de Mendonça. Foi o trigésimo-oitavo D. Prior da collegiada, no reinado do mesmo D. João III, do qual fôra camareiro-mór, e decimo-nono vice-rei da India.

No «Catalogo dos D. Abades e D. Priores do mosteiro e collegiada da Oliveira», dá-se como *filho segundo* do duque; mas nos genealogistas mais indagadores da especie dá-se como *filho terceiro*

D. Gomes Affonso.—Foi o trigésimo-nono D. Prior da collegiada, ainda no reinado de D. João III, e depois no d'el-rei D. Sebastião. Existem memorias suas, como D. Prior de Guimarães, desde 1539 a 1558. Desejando mostrar-se grato á infanta D. Isabel, que o collocára em tal dignidade, conseguiu bullas pontificias, para lhe doar treze igrejas, as quaes estavam annexas ao priorado, em 1553, e pertenciam ao termo de Guimarães.

Foi o segundo inquisidor da inquisição de Coimbra, a que dera principio a 15 de outubro de 1541, com o religioso dominicano D. fr. Bernardo da Cruz, o primeiro inquisidor do mesmo tribunal, nomeados ambos pelo cardeal D. Henrique. Até então, exercia em Coimbra o bispo D. Jorge d'Almeida, sem subordinação a outrem, como também o bispo de Lamego D. Fernando de Vasconcellos de Menezes, a sua jurisdicção plena de inquisidor-mór. Não fallamos do bispo de Ceuta D. fr. Diogo da Silva, depois arcebispo de Braga nos annos de 1540, o qual fôra também um dos tres, a quem o pontífice Paulo III dera a investidura d'inquisidores-móres do reino. Era isto então uma imitação da antiga inquisição dominicana, e do que os provincias da ordem obravam em todos os reinos das Hespanhas.

D. Fulgencio de Bragança.—Foi o quadregésimo D. Prior, no tempo de D. Sebastião e do cardeal rei D. Henrique, o qual conseguira que D. Fulgencio renunciasse a abbacia de S. Salvador de Travanca, de que fôra o ultimo commendatario, assim como a dignidade de D. Prior do mosteiro de Moreira, de conegos regantes de Santo Agostinho. Era filho quarto de D. Jayme, quarto duque de Bragança, e de sua segunda mulher D. Joanna de Mendonça, e occupou a cadeira prioral até 1580.

D. João de Bragança.—Quadregésimo-primeiro prior da collegiada na usurpação dos Philippes. Tomou posse do priorado a 23 de maio de 1582, e occupou-o até 1599, anno em que foi promovido a bispo de Vizeu a 23 de julho. Foi educado no mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, onde foi mestre e doutor em theologia, e foi igualmente arcebispo de Sobradello até á nomeação para bispo de Vizeu. Jaz sepultado na igreja de S. João de Evora, que foi dos conegos seculares de S. João Evangelista.

D. Alexandre.—Filho segundo de D. João, sexto duque de Bragança e de D. Catharina, filha do infante D. Duarte, duque de Guimarães, e neta d'el-rei D. Manoel, foi o quadregésimo-segundo D. Prior da collegiada, no

tempo dos Philippes, tomando posse a 26 de janeiro de 1601. Foi arcebispo de Evora e inquisidor geral de Portugal, e falleceu a 11 de setembro de 1608.

D. Pedro de Castilho.—Quadregésimo-terceiro D. Prior no tempo de Philippe III.

Tomou posse do priorado a 31 d'agosto de 1605. Foi beneficiado em Celorico, prior de Ilhavo, bispo de Angra e de Leiria, inquisidor geral, presidente do desembargo do paço, do conselho d'estado, capellão-mór e duas vezes vice-rei do reino. Falleceu em Lisboa a 31 de março de 1613, e foi sepultado na capella de S. Thomaz, que elle fundou e dotou no mosteiro de S. Domingos.

(Continúa).

A "formiga branca" em Guimarães

A cobarde aggressão do nosso director dentro do Lyceu.

No proximo numero começaremos a relatar detalhadamente a cobarde aggressão, acompanhada de palavras indecentes, de que foi victima o nosso director, DENTRO DO EDIFICIO DO LYCEU DE GUIMARÃES, cuja «proeza» foi levada a effeito pelo conhecido «formiga» José Rocha, vulgo o «7é das luvás prêtas», empregado no Intermunicipal e coadjuvado por um tal Amadeu Cabanelas, vulgo o «Charuto»—facto este occorrido na penultima segunda feira, e a que se referiram já alguns diarios de Lisboa, Porto e Braga.

CORRESPONDENCIAS

Por Caldellas

Chegou a estas thermas, hospedando-se no Hotel Machado, o gerente do Hotel Villa-Deolinda, Ex.^{mo} Sr. Raymundo Luiz Gomes de Miranda.

—Tem passado incommodado o Ex.^{mo} Sr. José Antonio Gonçalves, bemfeitor d'esta freguezia; desejamos-lhe rapidas melhoras.

—De visita a sua mãe, a Snr.^a Antonia Thereza Soares, que se acha gravemente enferma, encontra-se na sua casa do Barreiro—Villa-Olinda,—o Ex.^{mo} Sr. Bento Martins.

—Foi muito concorrida a adoração Eucharistica, no dia 7 do corrente, primeiro domingo do mez.

—No proximo dia 18 e 19, tem lugar n'esta freguezia o Jubileu de S. José, que a confraria do Santissimo é obrigada a mandar fazer.

—No cemiterio d'esta freguezia, sepultou-se a semana passada, Anna Joaquina Soares, de 81 annos de idade, do logar de Cimo de Villa.

Os officios funebres por sua alma, tiveram lugar na Igreja Parochial, com 10 padres de missa.

Recebeu todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja. Paz á sua alma.

Por Carvalheira

N'esta freguezia realizar-se-ha com toda a solemnidade, uma procissão de penitencia, no dia 17 do corrente, levada a effeito por um grupo de devotos.

Sahirá da Igreja Parochial, onde haverá missa e sermão, em direcção ao monte das Mós, havendo durante o trajecto outro sermão.

Nas Mós haverá o 3.^o sermão, findo o qual, regressará á Igreja. Está convidado para prégar n'esta procissão de Penitencia, o distincto orador sagrado, Padre Antonio José da Silva e Costa, parcho de Caldellas.

NOTICIARIO

Festa de inauguração da bandeira da Juventude Catholica.

Programa da manhã, no templo da V. O. T. de S. Francisco:

A's 8 horas—Missa resada e communhão geral para os cocios.

A's 10 horas—Benção da bandeira da Juventude, e pratica allusiva ao acto, pelo Ex.^{mo} Snr. Conego Arcipreste. Dr. Manuel Moreira Junior.

A's 10 e meia—Missa resada, pelo dignissimo assistente da Juventude Catholica, durante a qual a tuna executará alguns trechos de musica adequados ao acto.

A tuna sahirá da Associação ás 9 e meia em direcção á Igreja de S. Francisco, executando durante o trajecto a marcha—«Alegria do Estudantes».

Programa da noite, no theatro D. Affonso Henriques:

Hymno da Tuna, pela mesma.

Discurso da abertura pelo presidente da Direcção.

«Flóts d'Argentés», (vals), pela tuna.

Discurso da apresentação dos oradores pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Henrique Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride).

«El Conde de Luxemburgo», (vals), pela Tuna.

Discurso pelo Ex.^{mo} Sr. P.^o José Lopes Leite de Faria.

Simphonia a «Jovem», pela Tuna.

Discurso pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. José Nosolyni.

«Amor e Gosto», marcha pela tuna.

Hymno da Tuna, pela mesma. A sessão nobre, começará ás 21 horas em ponto.

«Echos de Guimarães»

Completo no preterito domingo um anno de existencia este distincto periodico local, grande paladino da RELIGIÃO da PATRIA e do REI.

Ao illustre e apreciado confrade vimezanense, que tanto honra a imprensa limpa, enviamos o nosso cartão de sinceras felicitações.

Mais um collega

Sob a direcção dos srs. Antonio Gonçalves Cerejeira, José Fernandes de Lima, José Ribeiro Ferreira Dias de Abreu e José Joaquim da Silva Guimarães, distinctos alumnos do nosso Lyceu, deve começar a publicar-se nesta cidade, no proximo, domingo, mais um collega humoristico e litterario, intitulado «A Aurora Academica».

Muito bem, mesmo optimamente, briosos academicos e presados collegas; um abraço e prosperidades infindas!

Inauguração do fabrico de manteiga na Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães.

Por falta d'espaco, só no proximo numero alludiremos á inauguração do fabrico de manteiga da Cooperativa de tão sympathica Associação a quem agradecemos a honra do convite.

Asylo de Santa Estephania.

Receberam-se neste estabelecimento de beneficencia, durante o mês de fevereiro, os seguintes donativos:

De José Marques Coelho, esposa, 12 cobertores de algodão, 12 pares de meias, 18 lenços de assoar e 83.^o 40 de flanela; dum anonymo, 100 sardinhas; da direcção da Assembleia Vimezanense, uma porção de doces e pastéis.

Livraria Portugueza—Editora

DE

Joaquim Maria da Costa

55. Largo dos Loyos, 56—Porto

Ha completo sortido de livros sobre:

Direito, Engenharia, Maquinas, Arqutetura, Militares, Navegação, Musica, Veterinaria, Estudo, Educação, Sciencias, Historia, Medicina, Farmacias, Higiene, Cosinha, Comercio, Agricultura, Industria, Artes, Religião, Poestas, etc

Executam-se com rapidez quaisquer encomendas de livros, tanto nacionaes como estrangeiros.

Livraria Figueirinhas

— PORTO —

Desta importante e mui aoreditada Livraria, recebemos e agradecemos os seguintes livrinhos, cuja leitura recomendamos:

«O Coração de Jesus, Ideal dos Corações», por G. Spar Druzicki, traducción de Angel Jorge, 50 réis; «O Tesouro das Almas» ou «O Amor Divino», meios de o adquirirmos, por Santo Afonso de Liguorio, 50 réis; «Catechismo de Doutrina Christã» 20 réis.

Historia da Republica

POR

José Agostinho

Está publicado o I tomo d'esta obra que abrangirá os successos principaes desde a proclamação da Republica em Portuga, até ao anno de 1915.

A obra constará do 15 tomos, ou sejam 3 volumes.

Cada tomo tem 64 paginas, custando 60 réis.

A «Historia da Republica» será feita com o mesmo criterio de independencia com que foi traçada a «Historia de Portugal» do mesmo auctor.

Sahirão dois tomos por mez.

A assignatura está aberta nas principaes livrarias do paiz—Livraria Figueirinhas, rua dos Arcyres da Liberdade 178 Porto

NOVIDADE LITTERARIA

NUN'ALVARES

e o snr. DANTAS

Tonsura d'um «Cardeal diabo»

Resposta historica ás accusações feitas pelo snr. Julio Dantas ao Condestavel D. Nuno Alvares

— Pereira —

POR

AUGUSTO FORJAZ

Um volume illustrado, 200 réis, em todas as livrarias.

Pedidos á Livraria Fern., 10, Rua Nova do Almada, 74 — LISBOA.

XX.º PERMENDO

CONSELHOS DE UMA MÃE A SEUS FILHOS

(Tradução com auctorisação da auctora, feita por um preso politico)

OBRA DE MUITO MERECIMENTO

PREÇO..... 150 RÉIS

A' venda na administração dos "Echos do Minho," * BRAGA

Theologia Moral Universal

por
PEDRO SOAVINI

Segunda edição portugueza, traduzida e acuradamente revista e annotada sobre a 16.ª e ultima edição latina, por Mgr. José Marques Brito e Cunha, bacharel em theologia, protonotario apostolico de S. Santidade, professor do Seminario de Vizeu, conego capitular da Sé de Vizeu.

A Theologia Moral de Scavini é o tratado de Moral mais completo que se tem publicado no mundo.

Só esta Theologia recebeu louvores de Pio IX.

Esta edição está absolutamente actualisada e profusamente enriquecida com novissimos decretos.

A obra é impressa em bom papel e consta de 6 grossos volumes, nas dimensões de 22 por 15 c. com mais de cinco mil paginas de texto.

Preço da obra, isto é, dos 6 volumes: em brochura, 7\$200 reis e bellamente encadernada custa 9\$000 reis.

Pelo correio, para Portugal e Ilhas, accresce mais 250 reis.

Pelo correio, para o Brazil 1\$200 reis.

Companhia Portugueza Editora
SECÇÃO RELIGIOSA

Rua da Fabrica, 13--Porto

HISTÓRIA DA IGREJA EM PORTUGAL

por Fortunato de Almeida

Bacharel formado em Direito, Professor do lyceu Central de Coimbra, Sócio do Instituto da mesma cidade, da Sociedade de Geographia de Lisboa e da Sociedade Portugueza de Estudos Históricos

Volumes publicados

Tomo I --Desde as origens do christianismo na peninsula até á morte de D. Dinís (1325). Um volume de 800 pág., 2\$500 reis.

Tomo II --Desde a acclamação de D. Affonso IV até á morte de D. João II (1325-1495). Um volume de 812 pág., 2\$500 reis.

Em publicação

Tomo III --Desde a acclamação de D. Manuel I até á morte de D. João V (1495-1750). Dois volumes. Estão publicados sete fascículos.

Tomo IV --Desde a acclamação de D. José I até á proclamação da república (1750-1910). Um volume.

Tomo V --Os acontecimentos no tempo da república. Um volume illustrado com grande número de photogravuras, e com muitos documentos.

Cada fascículo de 80 páginas; 250 reis. A cobrança é feita pelo correio por grupos de dois fascículos depois de distribuidos.

Toda a correspondência deve ser dirigida á

Imprensá Académica

157, Rua da Sophia -- COIMBBA

Cinco Visitas a Jesus Sacramentado

(Com approvação ecclesiastica)

PREÇO 5 RÉIS

Cathecismo para os parochos

Por Mgr. Maquel Marinho

Preço. 2 volumes 1\$200 is

Livros Religiosos

O MEZ DE JUNHO,

por José Agostinho. Approvado e recommendado por D. António, Bispo do Porto

Brochado... 100 rs. Encadernado... 160 rs.

A FÉ RELIGIOSA E O POVO,

por José Agostinho. E' um livrinho de propaganda catholica, com 72 paginas

Preço 40 reis

Pedidos á

Companhia Portugueza Editora

Rua da Fabrica, 13---Porto.